



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS<sup>1</sup>**

**Apresentação**

O presente texto foi elaborado para contribuir com as reflexões acerca de aspectos relevantes associados à práxis do contexto escolar, com vistas ao melhor delineamento e planejamento da organização didática. Para tanto, dialoga-se, brevemente, sobre os fundamentos, a constituição e a importância do planejamento escolar, do plano de ensino anual e do plano de aula, estabelecendo relações teóricas e práticas inerentes à organização e aos processos de ensino e de aprendizagem, com objetivo de instrumentalizar e possibilitar o alinhamento entre os docentes da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – Reme. Ressalta-se, ainda, que as discussões disponíveis não pretendem esgotar o assunto, tampouco minimizar desdobramentos que podem surgir, de acordo com a utilização de outras fontes de estudo e/ou a partir das experiências prévias dos profissionais desta rede, haja vista a complexidade e o dinamismo que requer o trabalho docente, bem como a diversidade de contextos, desafios e realidade de cada comunidade escolar.

**1. Planejamento Escolar**

Historicamente, o ato de planejar acompanha a trajetória da civilização humana, uma vez que o modo de pensar as estratégias utilizadas para desenvolver as ações cotidianas pressupõe, em algum nível, o ato de planejar. O planejamento escolar, por sua vez, vem passando por alterações à medida em que se adequa às novas demandas do sistema educacional e, com isso, surge a necessidade de refletir sobre este processo, qual a sua finalidade e como se materializa no espaço escolar.

Desse modo, durante o processo do planejamento, ressalta-se a importância de prever as necessidades do que se pretende desenvolver, a fim de traçar ações que sejam exequíveis para o contexto escolar (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2014). Assim, o ato de planejar prediz intenções sobre as ações futuras e, por isso, necessita de reflexão, prevendo a maneira com que

---

<sup>1</sup> Texto elaborado pela equipe da Gerência do Ensino Fundamental e Médio - Gefem, da Secretaria Municipal de Campo Grande - MS, SEMED.

se pretende realizar a transposição didática<sup>2</sup>, bem como definir as estratégias e quais serão os recursos utilizados para alcançar os objetivos preestabelecidos (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2014; LIBÂNEO, 2013).

Corroborando esse pensamento, Libâneo (2013) destaca:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 2013, p. 245).

Nesse contexto, embora seja regido por leis, normas e necessidades da sociedade, é importante que o processo educativo seja pensado para o coletivo, no sentido de possibilitar o desenvolvimento da autonomia de pensamento aos estudantes. Nessa perspectiva, para o ato de planejar, os sistemas de educação utilizam documentos que regem o processo de ensino e o funcionamento da escola, como por exemplo, os documentos nacionais, o regimento escolar, o projeto político-pedagógico (PPP<sup>3</sup>) e o referencial curricular da rede, dentre outros que preconizam as ações educacionais. Assim, o planejamento pode ser considerado um meio para estabelecer estratégias, estudos e reflexões, de maneira integrada, considerando a intencionalidade didático-pedagógica e a trajetória do docente, além dos documentos que orientam o processo educacional.

Por esse prisma, Libâneo (2013) ressalta que, no interior das unidades escolares, há três modalidades de planejamento, que se articulam em prol do processo de ensino e de aprendizagem, como o plano da escola, o qual é denominado como PPP; o plano de ensino anual (plano anual); e o plano de aula (LIBÂNEO, 2013, LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Dessa forma, o planejamento escolar orienta a organização, a programação e o direcionamento da práxis do professor na escola, sendo oficializado e materializado nos documentos escolares. Além disso, tais documentos possuem extrema relevância para o

---

2 Por transposição didática, entende-se aqui como “Um conteúdo do conhecimento, tendo sido designado como saber a ensinar, sofre então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a tomar lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que, de um objeto de saber a ensinar faz um objeto de ensino, é chamado de transposição didática” (CHEVALLARD, 1991, p. 39, grifos do autor)

3 O plano da escola denominado como Projeto Político-Pedagógico-PPP, também pode ser definido como Projeto Pedagógico Curricular- PPC (LIBÂNEO, 2013). Na Rede Municipal de Ensino - Reme de Campo Grande- MS, utiliza-se a terminologia PPP para o plano da escola.

contexto escolar, uma vez que podem contribuir para a emancipação do sujeito, ao abordar aspectos das dimensões social, cultural, política, econômica, dentre outros que favorecem o campo de conhecimento dos estudantes e, ao mesmo tempo, corroboram a materialização do currículo escolar.

Importa considerar, ainda, que o planejamento materializado no plano de aula não pode ser rígido e/ou fechado, pois a dinâmica relacional dos atores em que está centrado, como professor, aluno e escola, não permite esta inflexão, necessitando de dinamismo, principalmente, no que tange à execução em sala de aula. Nesse sentido, o ato de planejar requer estudo, compromisso e reflexão sobre as ações que se almeja alcançar (PILETTI, 1990).

Portanto, o planejamento escolar representa mais que a elaboração e/ou preenchimento de documentos, mas também se caracteriza, sobretudo, como processo de análise, estudo, pesquisa, reflexão, construção e reconstrução, a partir das subjetividades e intencionalidades dos docentes, mediados pelos documentos normativos vigentes, os quais direcionam as ações didático-pedagógicas, na unidade escolar, perante os respectivos contextos.

## **2. Plano de Ensino Anual**

O plano de ensino anual se apresenta como um documento estruturante da ação pedagógica docente, que pretende traçar elementos didático-pedagógicos previstos para serem desenvolvidos ao longo do ano letivo. Dessa forma, deve ser considerado um documento voltado para a prática, para aquilo que efetivamente será trabalhado enquanto proposta de ensino e expectativa de aprendizagem pela escola, no geral, e pelos professores, em específico, articulando um conjunto orgânico de fatores que vão desde o (re)conhecimento da realidade em que a comunidade escolar está inserida, passando pelas concepções de conhecimento e de currículo que orientam a escola e pelos objetivos de aprendizagem que se pretendem atingir em cada componente curricular.

O (re)conhecimento da realidade implica a análise de fatores singulares que condicionam a prática pedagógica em um determinado contexto escolar. Tal procedimento deve buscar a identificação dos aspectos imediatos, partindo da descrição do “como” é a realidade observada, passando para a explicação do “porquê” a realidade se apresenta daquela forma. Ou seja, trata-se de um exercício de diagnóstico sociocultural multidimensional, que envolve, além da dimensão pedagógica, uma abordagem histórica, sociológica, antropológica e psicológica, entre outros. Assim, a análise da realidade deve apontar limites, desafios e possibilidades de

superação dos problemas detectados, relacionando suas contradições e apontando as necessidades educativas sobre as quais se pretende atuar.

Por sua vez, as concepções de conhecimento e de currículo delimitarão, na construção do plano de ensino anual, a seleção dos conteúdos e suas formas de abordagem. Em linhas gerais, pode-se entender currículo como o centro da ação pedagógica na/da escola, artefato de seleção cultural e espaço de disputa de poder por diferentes grupos sociais. Nessa direção, Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau definem como um possível conceito de currículo:

As experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas (MOREIRA; CANDAU, 2007, p.18).

Conforme esse entendimento de currículo, o conhecimento apresenta-se como um instrumento potencialmente transformador, capaz de agir dialeticamente sobre a realidade do contexto escolar e social. Para tanto, cumpre ao professor o papel de conhecer em profundidade os conceitos relativos ao componente curricular, bem como os procedimentos investigativos (LACHERT, s/d).

A partir dessa perspectiva, a relação entre currículo e conhecimento demanda do professor a integração de uma dimensão política e de uma dimensão técnica na elaboração do plano de ensino anual. Enquanto compromisso político, deve-se considerar os determinantes sociais e culturais que atuam como fatores exógenos ao fazer pedagógico e que, por suas características, influenciam, diretamente, nas práticas de ensino do professor e nas aprendizagens dos alunos. Essa dimensão política refere-se à intencionalidade do processo pedagógico (em função de que não se constitui em um ato neutro e isento) e à projeção do sujeito e de sociedade que se pretende formar.

Em consonância e de forma intrínseca ao compromisso político, também se deve observar a competência técnica. Segundo Lachert, “o saber técnico é aquele que permite viabilizar a execução do ensino, é o saber fazer a atividade profissional” (s/d, p. 60). Essa dimensão técnica refere-se ao domínio dos conhecimentos científicos próprios à área de formação e dos saberes pedagógicos (teorias, conceitos, métodos, entre outros) necessários ao ensino dos conhecimentos científicos transformados em saberes escolares.

A observância dos fatores aqui indicados como prévios para a elaboração do plano de ensino anual é fundamental, pois:

Durante o processo de organização do trabalho docente é importante que os professores tenham conhecimento das finalidades da educação e de todos os fatores que estão interligados a esses fins para que possa intervir no processo educacional tendo em vista uma educação libertadora que proporcione condições favoráveis ao crescimento do homem em todos os aspectos (ALVES; ARAÚJO, 2009, p.393).

Dessa feita, enquanto documento dotado de intencionalidade, racionalização, organização e coordenação, o plano de ensino anual constitui uma projeção das ações docentes articuladas à otimização dos processos de ensino e de aprendizagem. Em outras palavras, expressa os caminhos que os docentes perseguirão em sua atividade diária considerando os objetivos educacionais propostos.

Para tanto, é importante que o plano de ensino anual integre diferentes dimensões, como a análise da realidade dos sujeitos, dos objetos de conhecimento e da ação pedagógica, além dos valores humanos, éticos, intelectuais e profissionais do professor. Ademais, as representações prévias dos alunos acerca dos conhecimentos escolares e o domínio do professor sobre os conhecimentos científicos da sua área de formação também devem integrar o plano de ensino anual. Essas diferentes dimensões devem constituir um contexto relacional, visando à consecução das aprendizagens que deverão ser desenvolvidas para cada componente curricular, ano escolar e bimestre.

Conseqüentemente, a elaboração do plano de ensino anual também deve expressar as finalidades educacionais explicitadas por meio dos objetivos do ensino e das práticas realizadas em sala de aula. Nesse sentido, o documento deve considerar as formas de mediação da aprendizagem que compõem a ação docente, abrangendo as proposições metodológicas e a organização das relações interpessoais, entendidas como meios para se alcançar as finalidades pretendidas com o processo educativo.

Conforme Celso Vasconcellos, “a *Projeção de Finalidades* é a dimensão relativa aos fins da educação, aos objetivos de ensino, aos valores, à visão de homem e de mundo” (VASCONCELLOS, 2002, p.109, grifos do autor). Assim, em um sentido mais estrito, as finalidades dizem respeito às aprendizagens que se pretendem desenvolver e àquilo que se espera que o aluno consolide, enquanto conhecimento novo, no decorrer de um processo de ensino, podendo esse processo corresponder a uma aula, um conjunto de aulas, um bimestre, um ano ou a toda uma etapa da educação escolar.

Para Vasconcellos,

[...] a formulação dos objetivos ajuda na elaboração da estratégia de ação, além de servir de critério para se saber em que medida foram alcançados (avaliação). Em educação, o estabelecimento de objetivos é essencial para permitir uma postura ativa do sujeito (VASCONCELLOS, 2002, p.111).

Para se atingir os objetivos de ensino, projetados enquanto expectativas de aprendizagem, torna-se imprescindível o estabelecimento de formas adequadas de mediação do processo pedagógico. Esse aspecto é relativo à elaboração dos procedimentos de intervenção na realidade, ou seja, dos meios para se viabilizar na prática didática as finalidades pretendidas. Essa é uma dimensão mais instrumental, na medida em que se estabelece os mecanismos metodológicos da interação pedagógica entre os sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, a saber, professores e alunos.

Para tanto, é imprescindível que o plano de ensino anual esteja em consonância com o projeto político-pedagógico da unidade escolar, com o Referencial Curricular da Reme, além da Ementa da Iniciação aos Estudos Literários/IEL (quando for o caso) e com o calendário escolar. O documento deve ser organizado por componente curricular e ano escolar, apresentando, preferencialmente, uma distribuição bimestral dos conhecimentos que serão desenvolvidos em cada período.

Do ponto de vista estrutural, buscou-se contemplar elementos comuns a todos os componentes curriculares, de acordo com os respectivos Referenciais Curriculares, quais sejam: “Objetos de conhecimento” e “Habilidades”, além das seções “Estratégias Didáticas”, “Recursos Didáticos”, “Avaliação” e “Projetos”, conforme figura 1.

**Figura 1 - Plano de ensino anual**

ESCOLA	ANO ESCOLAR
<b>BIMESTRE</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
<b>1º</b>	
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
<b>AValiação</b>	
<b>PROJETOS</b>	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse sentido, importa detalhar as funções dos elementos comuns aos componentes, bem como dos demais elementos presentes na estrutura do plano de ensino anual, a saber:

**BIMESTRE:** optou-se pela divisão por bimestre, sendo essa uma sugestão, porém a equipe pedagógica poderá elaborar o plano de ensino anual conforme a realidade da escola. Ainda, orientamos que o mesmo poderá ser desenvolvido de modo coletivo, em consonância com os estudos teóricos da área.

**COMPONENTE CURRICULAR:** corresponde aos elementos que constituem as áreas do conhecimento (em Arte, descrever a linguagem de formação: Artes Visuais, Dança, Teatro ou Música).

**OBJETOS DE CONHECIMENTO:** termos que representam as temáticas, conceitos e processos abordados nas habilidades. Devem ser descritos conforme o Referencial Curricular da Reme.

**HABILIDADES:** aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas em cada ano escolar e descritas conforme o Referencial Curricular da Reme. É necessário considerar que as habilidades possuem níveis de complexidade diferentes, portanto podem ser repetidas, quando necessário, ao longo dos bimestres.

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:** são as ações metodológicas, no sentido amplo, articuladas às necessidades dos alunos e às práticas fundamentais planejadas pelos professores. A escolha das estratégias didáticas deve estar vinculada aos saberes e às habilidades a serem consolidadas.

**RECURSOS DIDÁTICOS:** informa os materiais que poderão ser utilizados ao longo do ano.

**AVALIAÇÃO:** consiste em ações de acompanhamento do percurso de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno.

**PROJETOS:** projetos a serem desenvolvidos pela turma/escola, bem como as ações relacionadas aos temas contemporâneos.

Tais elementos são imprescindíveis à elaboração do plano de ensino anual, constituindo-se como pontos de reflexão para que o construto final seja coerente com as ações docentes que serão efetivadas no ambiente escolar, considerando-se as dimensões indicadas neste texto, como aspectos constitutivos da ação docente, da prática pedagógica e, por conseguinte, do planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, enfatiza-se que, em seu percurso de aplicação, o documento deve ser revisado, questionado e aprimorado, a partir dos contextos didático-pedagógicos observados ao longo do ano letivo, considerando as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e educacionais da comunidade escolar.

### 3. Plano de Aula

Enquanto atividade inerente à prática docente, o plano de aula corresponde ao nível mais detalhado do planejamento didático e deve, em linhas gerais, responder de forma clara e objetiva a três indagações: I. O que ensinar? II. Como ensinar? e III. Como avaliar? No mesmo sentido, Libâneo (1994) pontua que o plano de aula registra decisões do tipo: o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer, com quem fazer.

Desse modo, o documento deve ser elaborado semanal ou quinzenalmente, descrevendo quais conhecimentos serão desenvolvidos em uma aula ou em um conjunto de aulas; quais estratégias metodológicas e recursos didáticos serão adotados para ensinar; e quais os critérios e instrumentos de avaliação serão empregados para verificar se os objetivos de ensino do plano de aula se constituíram como aprendizagens para os alunos.

Outrossim, da educação infantil ao ensino médio, a elaboração do plano de aula é imprescindível para se alcançar os objetivos de aprendizagens. A formatação e o conteúdo desse documento precisam contemplar um *layout* mais intuitivo possível, de modo que qualquer professor que o leia seja capaz de entender a proposta descrita e consiga desenvolvê-la a partir de sua área de formação.

Embora apresente caminhos preestabelecidos, o plano de aula deve ser aberto e flexível, considerando a dinamicidade dos contextos escolares. A qualquer momento que adaptações se apresentarem necessárias, frente à realidade diária, as mesmas devem ser realizadas, de modo que o planejamento seja ajustado às especificidades de cada turma. O plano de aula, de acordo com Fusari (2001, p. 37) “é um guia e tem a função de orientar a prática, partindo da própria prática e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto”, assim, precisa ser coerente, flexível, além de apresentar a progressão de conteúdos ou temas, para que seja funcional e exequível.

Dessa maneira, a elaboração do plano de aula favorece a organização do trabalho didático, na medida em que apresenta o roteiro e os elementos a serem contemplados. Por outro lado, é também, durante a elaboração do plano de aula que se pode prever conflitos, dúvidas e outros fatores que possam influenciar negativamente nos processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando aos docentes a possibilidade de minimizar as situações adversas que possam ocorrer no momento de desenvolvimento da aula.

Por conseguinte, a organização das aulas deve propiciar diferentes momentos de aprendizagens que respeitem as características específicas de cada componente curricular.

Dessa forma, a escolha de diferentes metodologias e recursos vai depender da intencionalidade do professor, tendo em vista que toda sala de aula é um microuniverso, o que implica no reconhecimento de que cada aluno irá se apropriar e estabelecer relações com o conhecimento, de maneira particular e ao seu tempo.

É, também, imprescindível que o professor, dependendo do conhecimento que pretende desenvolver, pense como será a organização do ambiente da sala de aula, se os alunos estarão agrupados ou não e quais recursos estarão disponíveis para a realização das atividades. Importa considerar, ainda, a possibilidade de se estabelecer uma relação interdisciplinar, quando factível.

Portanto, ao organizar as atividades, é preciso refletir como elas podem contribuir para a consolidação dos conhecimentos a serem desenvolvidos pelos alunos. Assim, ao optar por determinado recurso didático é primordial que o professor faça a leitura crítica, analisando, entre outras questões, a aplicabilidade das atividades no contexto escolar em que os estudantes estão inseridos. Além disso, o docente precisa se certificar de que este recurso dialogue com o Referencial Curricular da Reme, no componente em que atua.

Ademais, para elaborar um plano de aula coerente, é desejável que, no início do ano letivo, o professor realize uma avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos consolidados e não consolidados pelos estudantes, no ano anterior. Ainda, é importante que, ao final do período da realização do plano, o professor faça uma reflexão/avaliação para identificar como se deu a execução e se foram desenvolvidas todas as ações previstas para o período. Ressalta-se que é a tríade ‘ação, reflexão e ação’ que vai determinar o ponto de partida do próximo plano a ser elaborado.

Portanto, em todo o processo de execução do plano, o professor precisa se manter atento aos elementos que possam indicar se o trabalho está coerente com as expectativas de aprendizagens, o que significa dizer que a avaliação não poderá acontecer apenas em momentos prefixados, isto é, nas semanas de avaliações bimestrais e mensais. Nesse ensejo, é importante destacar que os instrumentos supracitados integram o processo avaliativo, porém não devem ser os únicos a serem utilizados. Desta forma, se faz necessário para a prática do professor a busca por outras possibilidades avaliativas.

Desse modo, ressalta-se que todas as etapas de execução do plano têm o potencial de revelar pistas se os objetivos previstos poderão ser alcançados. Assim, é fundamental que “o plano sirva para o professor e para os alunos. Que ele seja útil e funcional a quem destina

objetivamente, através de uma ação consciente, responsável e libertadora” (MENEGOLLA, 2014 p. 45).

Nesse contexto, conforme a figura 2, o plano de aula da Reme apresenta elementos que têm o propósito de descrever, de forma objetiva e clara, as ações, recursos e conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo da semana ou quinzena. A seguir, descrevem-se as funções dos elementos do plano de aula:

### Figura 2 - Plano de aula do ensino fundamental

- Escola Municipal \_\_\_\_\_  
- Professor (a) \_\_\_\_\_  
- Componente curricular: \_\_\_\_\_  
- Período de Execução: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ - Ano escolar: \_\_\_\_\_  
- Turma(s): \_\_\_\_\_ - Turno(s): ( ) Matutino ( ) Vespertino

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO
HABILIDADE(S)
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
RECURSOS DIDÁTICOS
AValiação
OBSERVAÇÕES

Fonte: Elaborada pelos autores.

**Objeto(s) de conhecimento:** Termos que representam as temáticas, conceitos e processos abordados nas habilidades. Devem ser descritos conforme o Referencial Curricular da Reme.

**Habilidade(s):** Aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas em cada ano escolar e descritas conforme o Referencial Curricular da Reme. É necessário considerar que as habilidades possuem níveis de complexidade diferentes, portanto podem ser repetidas quando necessárias, ao longo dos bimestres.

**Procedimentos metodológicos:** é o detalhamento das estratégias didáticas (previstas no plano de ensino anual) planejadas pelos professores, e articuladas às necessidades da turma e dos alunos. A escolha dos procedimentos metodológicos deve estar vinculada aos saberes e às habilidades a serem consolidadas, em consonância com o Referencial Curricular da Reme e com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar.

Neste campo, também deverão ser descritos os seguintes itens, de acordo com as especificidades de cada componente curricular abaixo relacionado:

- Para Arte: descrever “Conhecimentos e especificidades da Linguagem”, conforme o Referencial Curricular da Reme. Adita-se, ainda, que os professores de Arte deverão especificar no campo “Componente Curricular” sua linguagem específica de formação, a saber: Artes Visuais ou Dança ou Música ou Teatro.
- Para Ciências: descrever “Noções e conceitos” e “Implicações socioambientais”, conforme Referencial Curricular da Reme.
- Para Educação Física: descrever as “Unidades temáticas”, conforme Referencial Curricular da Reme.
- Para Geografia, História e Matemática: descrever os “conhecimentos específicos”, conforme o Referencial Curricular da Reme.
- Para Iniciação aos Estudos Literários (IEL): descrever os “Caminhos temáticos”, conforme o plano de ensino anual do componente.
- Para Língua Inglesa: descrever o “eixo” e os “conhecimentos específicos”, conforme Referencial Curricular da Reme.
- Para Língua Portuguesa: descrever os “Campos de atuação” e as “Práticas de linguagem”, conforme o Referencial Curricular da Reme.

**Recursos didáticos:** São materiais de apoio, tanto analógicos quanto digitais, que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem, tendo como principal função facilitar a compreensão acerca do assunto abordado pelo professor.

**Avaliação:** Consiste em ações de acompanhamento do percurso de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Nesse quesito, deve-se estabelecer diferentes instrumentos e critérios de avaliação, na busca de uma análise global e integral do estudante e do processo, com vistas a propor novos caminhos para que o aprendizado seja significativo. Nesse sentido,

as propostas avaliativas devem estar articuladas ao Referencial Curricular da Reme e com o PPP da unidade escolar.

**Observações:** demais situações que o docente julgar pertinente podem ser registradas neste campo.

### **Considerações finais**

Dada a natureza polissêmica do termo planejamento, evidenciamos, ao longo do texto, reflexões teóricas, metodológicas, analíticas e procedimentais acerca do planejamento no contexto educacional em seus diferentes níveis de organização e ação, enfatizando o planejamento escolar, o plano de ensino anual e o plano de aula. Apesar de apresentados individualmente, compartilham elementos comuns e, portanto, devem estar em consonância com vistas ao aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando as especificidades dos sujeitos envolvidos e o contexto da comunidade escolar.

Ressaltamos a natureza qualitativa desses instrumentos na medida em que potencializam a transformação social por meio da educação. Portanto, não devem ser lidos como uma prática desvinculada da realidade social, marcada pelo pragmatismo e pela reprodução mecânica, cujo objetivo é cumprir com a atividade burocrática na escola, pouco acrescentando, desse modo, na qualidade do ensino público. Nesse sentido, a reflexão crítica sobre estes instrumentos deve ser periódica e sensível à dinamicidade dos contextos educacionais.

Por fim, longe de esgotar o debate acerca do planejamento no contexto educacional, delineamos os principais aspectos que devem ser considerados para sua elaboração a fim de orientar a equipe técnica pedagógica e os docentes em suas atuações profissionais. Posto isto, não há impedimento de que outras perspectivas analíticas e teóricas sejam incorporadas ao planejamento, desde que sejam alvos de consensos e busquem soluções para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem, e, que estejam em consonância com o Referencial Curricular da Reme e com o projeto político-pedagógico da unidade escolar.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Rosimar Pires; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. **Planejamento:** organização, reflexão e ação da prática docente. An. Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3449/3422>. Acesso em 12 dez. 2022.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición Didáctica:** Del saber sabio al saber enseñado. Argentina: La Pensée Sauvage, 1991.

FUSARI, José Cerchi. **O papel do planejamento na formação do educador.** São Paulo, SE/CENP, 1988.

LARCHERT, Jeanes Martins. **O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente.** Módulo 2 I Volume 5. Disponível em: <http://educamoc.com.br/ckfinder/files/didatica.pdf>. Acesso em 12 dez. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?:** como planejar? 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PILETTI, Claudino. **Didática geral.** São Paulo: Ática, 1990.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização. 10º ed. São Paulo: Libertad, 2002.